

Bom Design – Plataforma de Streaming “Netflix”

Objetivo: A Netflix é um serviço de streaming por subscrição que permite aos membros ver séries de televisão e filmes sem anúncios num dispositivo com ligação à internet.

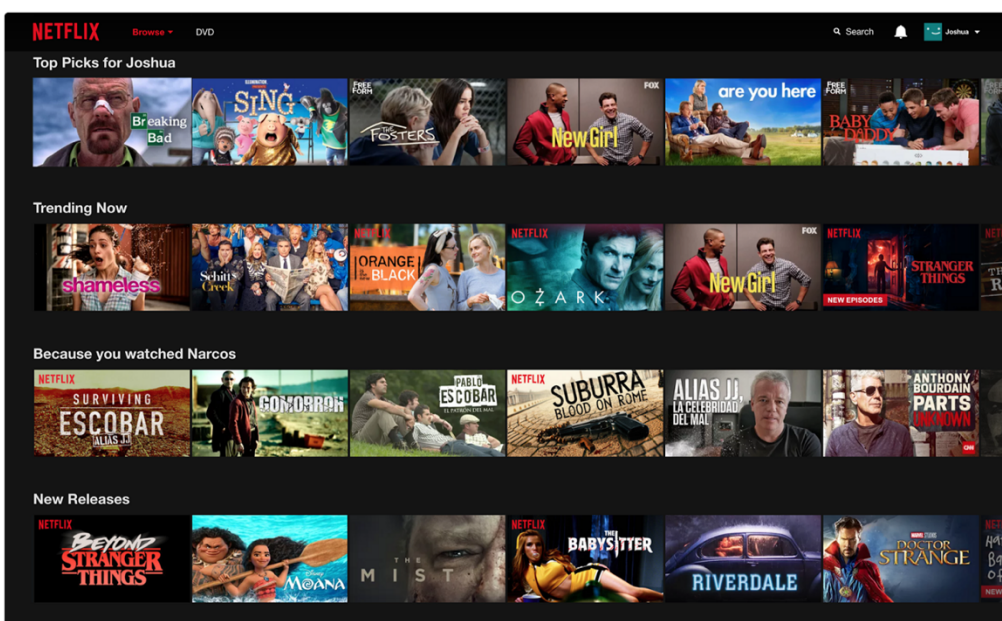
Bons aspetos:

- Fácil acesso a uma série / filme que estamos atualmente a ver, pois direcciona diretamente para a secção “Continuar a ver” e é só clicar no icon do filme que o sistema dá play automaticamente.
- A transferência de séries/filmes para continuar a ver offline, em qualquer lado. Também tem um opção de transferência automática : transfere automaticamente o próximo episódio quando estiver novamente ligado à Internet, o que torna toda a interação muito prática e simples.
- Disposição de um “Top 10” de filmes e séries que é feito por região e país e várias recomendações da própria plataforma com base no que gostamos de assistir.

Porque é que considero um bom design:

Considero esta plataforma um modelo de bom design uma que vez que tem uma interação simples, prática e muito intuitiva, que permite a qualquer utilizador, inclusivé os que têm mais dificuldades tecnológicas, a utilizar a aplicação.

O “layout” da página também apresenta uma fácil interpretação dos locais onde se encontram os conteúdos, devidamente organizado por categorias e preferências de utilizador. Em dois cliques, conseguimos visualizar o filme/série pretendido, sem muita elaboração. A informação sobre um título reúne-se toda num local, por isso o utilizador nunca precisa realmente de fazer um extenso percurso de passos para chegar ao que pretende.



Bad Design – Símbolos da máquina de lavar a loiça

Objetivo: O objetivo desta interface é selecionar o programa para lavar a loiça, conforme o tipo de loiça que colocamos no interior da máquina de lavar. Corresponde à secção interior superior da porta da máquina, que é onde normalmente encontramos estes botões.

Maus aspetos e porque é que considero um mau design:

Enquanto jovem, mas ajudo sempre quando posso a minha família a tratar das tarefas domésticas diárias. Eventualmente aprendi, na máquina de lavar loiça de minha casa, que programa devo selecionar normalmente. Contudo, apenas sei devido à quantidade absurda de vezes que perguntei à minha mãe “É o primeiro programa, o segundo... ou..?” que acabou por me obrigar a memorizar. Mas quando vou a casa de outras pessoas, outros indivíduos, volto à mesma situação. Situação que repete vezes sem conta.

Considero esta interface um mau design porque a identificação dos diferentes tipos de programa é apenas um mero símbolo, sem qualquer tipo de legenda ou palavra que refira o que é que aquele programa específico é suposto fazer. Para um utilizador que acabou de comprar a máquina, este design torna-se confuso e obriga quem a usa a ir verificar ao manual de instruções, pelo menos nas primeiras vezes, o que cada símbolo significa e para que é que cada programa serve.

Isto, quase ironicamente, faz com que todo o propósito da máquina de lavar, uma das maiores invenções do último século que acelerou todo o processo de lavar pratos, seja semelhante a um naufrago que finalmente vê terra e que depois acaba por morrer na praia. Todo este processo leva tempo e acaba por não se tornar intuitivo. Felizmente, cada vez mais é possível visualizar novas interfaces que já vêm devidamente identificadas e com uma legenda (melhoria).

Outro aspecto que considero incorreto nesta interface é o botão único para manusear o programa. Obriga o utilizador a clicar inúmeras vezes no botão, se escolher o último programa e pode conduzir a mais avarias, uma vez que o botão mais facilmente deixa de funcionar devido à recorrente pressão. Isto não seria necessário se houvesse um botão para cada programa, em que bastava clicar apenas uma vez (melhoria).

